

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Letras e Artes – CLA
Escola de Letras

Subprojeto de Pesquisa vinculado ao
Projeto de Pesquisa
“Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um arquivo por vir:
releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea”
sob coordenação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima

ROGÉRIO SGANZERLA:
a câmera “cínica” entre a palavra e imagem
Aluna: Débora Ferrol da Silva

Introdução

Este subprojeto está vinculado ao projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado "Poesia, os anos 60, 70 e 80 e um arquivo por vir: releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea". O projeto propõe a realização de uma releitura crítica da poesia brasileira moderna/contemporânea através do arquivo a fim de produzir uma nova forma de olhar para a literatura crítica concentrada sobre a produção da poesia brasileira.

A partir das diferentes possibilidades de interesses que o projeto, de forma abrangente, coloca a disposição do grupo de pesquisa, escolhi Rogério Sganzerla como objeto de estudo devido a sua importância enquanto cineasta brasileiro, crítico da imagem e artista que buscava, de forma engajada, apresentar um cinema que rompesse com os moldes de produção, distribuição e exibição cinematográfica da época. Além disso, contribuiu para o meu interesse, o diálogo que suas obras estabelecem com as dos cineastas-pensadores Jean-Luc Godard e Glauber Rocha, tendo como principal interesse a iconografia desenvolvida por ambos, que também estaria muito próximo a certos procedimentos de produção de poesia e crítica.

De outro lado, a extensa reflexão sobre o cinema e suas condições de pré e pós-produção, de exibição e circulação do filme e do cinema entre os limites da arte e indústria chamam a minha atenção para uma reflexão a partir do cruzamento entre a percepção do cineasta Rogério Sganzerla sobre o mercado cinematográfico nacional e a ótica crítica de Walter Benjamin sobre o cinema, a arte e a indústria.

Desse modo, escrevo o meu subprojeto para a solicitação da bolsa de iniciação científica para que eu possa iniciar a pesquisa, dedicando-me integralmente a ela.

Objetivos:

Objetivo Geral:

- Produzir uma releitura crítica do arquivo de Rogério Sganzerla entre filmes e textos críticos sobre cinema e arte, assim como uma revisão crítico-teórica de seus procedimentos cinematográficos.

Objetivos específicos:

- Levantamento do material referente aos trabalhos de Rogério Sganzerla e das demais referências citadas pelo autor, quando pertinentes pela digressão da pesquisa, material este que inclui textos, ensaios, publicações, entrevistas, filmes, outros vídeos etc.
- Montar possibilidades de articulação com outras áreas do pensamento (como a literatura, a filosofia e a política), com a crítica cultural e com outras formas de expressão de arte, a partir dos arquivos pesquisados.
- Catalogar e indexar os arquivos encontrados sobre o artista, fazendo uso das instalações do LAMAC – Laboratório de memória das artes e da cultura, da UNIRIO, para constituir também um banco de dados para consultas de futuros pesquisadores.

Justificativa

“Não diferencio o escrever *sobre* cinema do *escrever* cinema.” - Sganzerla

Para além da classificação de cineasta, Rogério Sganzerla foi um pensador do cinema cuja primeira preocupação parte de uma leitura da natureza e do artifício da linguagem audiovisual e suas potencialidades de expressão artística. Suas obras [artigos, críticas, ensaios e filmografia] demonstram o esforço de seu trabalho em experimentar até as últimas instâncias os limites da imagem e da palavra a fim de que essas possam expressar as novas ideias colocadas pelo cinema novo e pelo cinema marginal em sua época de efervescência.

Diante disso, a minha pesquisa propõe trabalhar com uma releitura crítica dos arquivos de Rogério Sganzerla e demais arquivos relacionados ao mesmo e suas obras a fim de desenvolver e corroborar com novas formas e possibilidades de olhar esta produção brasileira dos anos 1970 e 80, assim como seus desdobramentos na produção de conhecimento para as demais áreas artísticas, especialmente, para o cinema e para a crítica. Com base na releitura dessas obras, cruzar os arquivos e filmografia do diretor Rogério Sganzerla com os dos demais artistas reconhecendo a profunda manifestação por uma valorização da cultura brasileira e pela defesa de uma independência cinematográfica criativa que estaria vinculada às experiências estéticas mais radicais.

A pesquisa também se deterá sobre um olhar crítico que deseja apreender os conceitos por hora cristalizados a fim de recolocá-los novamente em discussão a partir de novas releituras e questionamentos acerca do procedimento de escrita da crítica cinematográfica e dessa diferente concepção de filmagem, apresentada por ele, através da câmera “cínica”, cujo objetivo era produzir a ruptura da lógica dramática, apresentar personagens desestruturados ou pelo menos “esvaziados” e a realidade das coisas com ironia e bom-humor, marca registrada do cinema e do pensamento crítico de Rogério Sganzerla.

Como pensador do cinema, Rogério Sganzerla também refletiu sobre o processo de pós-produção, exibição e circulação do filme, assim como o cinema entre a arte e a indústria. Tanto em seus textos críticos quanto em sua filmografia procurou colocar em evidência as condições de subdesenvolvimento a que a produção cinematográfica era submetida, refletindo sobre as dificuldades que diretores encontravam no mercado nacional (como baixos orçamentos, pois o lucro das produções ficava concentrado nas mãos de um pequeno grupo, a concorrência com o mercado estrangeiro, a desigual distribuição de pautas para a exibição dos filmes e a desunião da classe), transformando-as em temas de suas obras.

Acreditava no cinema como arte política contra a alienação e a favor do esclarecimento público, ou seja, um cinema que fizesse o espectador pensar. Reivindicou um espaço político-cultural, contribuindo por uma valorização de uma linguagem de conhecimento atrelado ao espaço e ao tempo brasileiro, a valorização nacional. Porém, seus filmes foram muitas vezes repreendidos, pela ditadura militar que o país vivenciava e que impunha adaptações de livros. Assim, seus filmes

tiveram apenas exposições organizadas pelo próprio diretor. Rogério Sganzerla atribuía o ocorrido à infraestrutura econômica organizada pelo Estado que beneficiava alguns poucos grupos fechados.

Com isso, Rogério Sganzerla procurava adensar as suas formulações de pensamento quando fosse interessante para a sua reflexão sobre o cinema. Afirmava que, “o que diferencia o artista moderno do acadêmico é, simplesmente, o fato de ele ser ou não inofensivo. E esta última posição, embora incômoda, é a única que me acalma a consciência.” (SGANZERLA, 2007). Não reconhecia, na atualidade, mais o apogeu que a radicalidade estética havia alcançado nos anos 1960. Acreditava no cinema enquanto ciência e que os novos cineastas deveriam recorrer às raízes do conhecimento cinematográfico. E, assim, Rogério Sganzerla apontou outro embate para uma perspectiva neutra e um cinema sem limites até tentar tocar, por exemplo, a influência exercida pela televisão.

Esta produção político-teórica de conhecimento cinematográfico está diretamente relacionada ao modo de fazer cinema do diretor. A leitura de seus textos e a análise de seus filmes revelam a ousadia de sua contribuição para o cinema e para o que podemos chamar de cinema nacional. Por isso, é interessante cruzar a sua filmografia e seus textos críticos com as referências da época por ele mencionadas e as atuais a fim de percebermos como se desdobram, se interferem, se assemelham e se relacionam para que possamos apreender e colocar esse arquivo novamente em movimento.

Este subprojeto se pauta, portanto, numa tentativa de releitura crítica dos arquivos e da iconografia fílmica do diretor a partir de uma perspectiva anacrônica, como sugere Didi-Huberman, tendo por objetivo movê-los, reorganizá-los e repensá-los, para que, assim, se possa gerar um novo arquivo ainda em processo, um arquivo por vir.

Metas:

- Fazer um levantamento e mapeamento dos trabalhos de Rogério Sganzerla, assim como sua filmografia, entrevistas, além de textos críticos e demais publicações em periódicos referentes ao trabalho do autor, assim como suas produções.
- Revisitar esses textos críticos a fim de construir uma base de conhecimento acerca da importância da inserção do pensamento teórico-crítico cinematográfico do autor no tempo presente.
- Aprofundar a pesquisa em torno desses e demais trabalhos do autor para que essa possa apresentar releituras pertinentes ao estudo da arte e da cultura no Brasil
- Construção de um banco de dados no LAMAC – Laboratório de Memória das Artes e da Cultura – para consulta de futuros pesquisadores interessados na área cinematográfica e/ou nos trabalhos de Rogério Sganzerla.

Resultados esperados:

- Adquirir o máximo de conhecimento acerca dos arquivos reunidos.
- Compreender a importância desses arquivos no passado e quais foram os seus desdobramentos até os dias atuais (o contemporâneo).
- Ser capaz de reorganizar esse material a fim de rearmá-lo à atualidade cultural brasileira e produzir novos pensamentos a partir desse.
- Ter disponibilizado um banco de dados nas instalações do LAMAC – UNIRIO a fim de contribuir para futuras pesquisas.

Cronograma

O projeto visa concluir seus objetivos no período estimado de dozes meses.

setembro/ outubro/ novembro/ dezembro -2013

- Os quatro primeiros meses serão dedicados ao levantamento e organização do material necessário para compor um novo *corpus* de estudo, assim como será feito o fichamento do material bibliográfico.

janeiro /fevereiro /março /abril/ maio - 2014

- Os outros cinco seguintes serão destinados às leituras críticas do que foi pesquisado, produção de relatórios sobre o andamento da pesquisa, além de produção de textos para o site/blog que, atualmente, é desenvolvido pelo grupo de pesquisa.

junho/ julho/agosto - 2014

- Os três últimos meses serão destinados à finalização do projeto, reunindo tudo que fora produzido ao longo do ano, além da construção de um banco de dados.

Referências Bibliográficas do Projeto

LIMA, Manoel Ricardo de e MEDEIROS, Sérgio [Orgs]. **Edifício Rogério – textos críticos de Rogério Sganzerla vols. 1 e 2.** Florianópolis, EdUFSC, 2010.

Bibliografia do autor

LIMA, Manoel Ricardo de e MEDEIROS, Sérgio [Orgs]. **Edifício Rogério – textos críticos de Rogério Sganzerla vols. 1 e 2.** Florianópolis, EdUFSC, 2010

SGANZERLA, Rogério. **O Bandido da Luz Vermelha.** Col. Aplauso Cinema Brasil.

_____. **Por um cinema sem limites.** Rio de Janeiro: Azougue. Editorial, 2001.

_____. **Rogério Sganzerla.** Coleção encontros. Imprensa Oficial Sp.

Bibliografia do projeto

AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias – A palavra e o fantasma na cultura ocidental.** Tradução Selvino José Assmann. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007.

ANDRADE, Oswald. **Pau-Brasil.** Rio de Janeiro, Globo e Secretaria do Estado da Cultura - RJ, 1990.

_____. **A Utopia Antropofágica.** Rio de Janeiro, Globo e Secretaria do Estado da Cultura, 1990.

ANTELO, Raúl. **Ausências.** Florianópolis, Editora da Casa, 2009.

_____. **Transgressão e Modernidade.** Ponta Grossa, UEPG, 2001.

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua.** Trad. Mário Laranjeira. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

_____. **O Neutro.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BATAILLE, Georges. **A experiência interior.** Trad. Cláudio L. Coutinho, Magali Montagné, Antonio Ceschin. São Paulo, Ática, 1992.

_____. **Rua de Mão Única.** Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho. 5. ed. São Paulo, Brasiliense, 1995. [Obras Escolhidas; v. 2]

_____. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo.** Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989. [Obras Escolhidas; v. 3]

_____. **Passagens.** Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte, Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita 1, A palavra plural.** Trad. Aurélio Guerra Neto. Vol. I. São Paulo, Escuta, 2001.

_____. **A conversa infinita 2, A experiência limite.** Trad. João Moura Jr. São Paulo, Escuta, 2007.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas.** 4.^a edição. São Paulo, Perspectiva, Coleção Debates, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre Linguagem, Memória e História.** Rio de Janeiro, Imago, 1997.

_____. **Lembrar escrever esquecer.** São Paulo, Editora 34, 2006.

LIMA, Manoel Ricardo de e MEDEIROS, Sérgio [Orgs]. **Edifício Rogério – textos críticos de Rogério Sganzerla vols. 1 e 2.** Florianópolis, EdUFSC, 2010. LOPES, Silvina Rodrigues. **Exercícios de Aproximação.** Lisboa, Vendaval, 2003.

MALLARMÉ, Stéphane. **Divagações**. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis, EdUFSC, 2010.